

Graça P. Corrêa
Eleanor Marx

ELEANOR MARX

Autora: Graça P. Corrêa

Direcção gráfica e capa: Loja das Ideias

Foto da capa: Pedro Soares

© *Graça P. Corrêa*

© CAMPO DAS LETRAS - Editores, S.A., 2001

Rua D. Manuel II, n.º 33 - 5.ª 4050-345 Porto

Telef.: 226080870 Fax: 226080880

E-mail: campo.letras@mail.telepac.pt

Site: www.campo-letras.pt

Impressão: Artípol - Artes Gráficas, Lda.

1.ª edição: Novembro de 2001

Depósito legal n.º 172734/01

ISBN 972-610-476-9

Código de barras: 9789726104766

Colecção: Campo do Teatro - 13

GRAÇA P. CORRÊA

Eleanor Marx



Notas sobre a peça

No processo de escrita desta peça, foi feita uma considerável pesquisa sobre a vida e a época de Eleanor Marx. Importa portanto referir algumas indicações úteis sobre as personagens e os incidentes que decorrem durante a peça.

As Personagens

Eleanor Marx era a filha mais nova de Karl Marx. Tinha o diminutivo de Tussy, utilizado pela família e amigos. Eleanor dedicou a maior parte da sua vida ao movimento socialista, onde foi grande activista e uma das primeiras mulheres líderes na sua época. Embora nunca tenha prosseguido uma carreira profissional de actriz, como desejava, Eleanor era uma apaixonada da arte dramática, tendo traduzido muitas peças de Ibsen em inglês, e representado noutras. Nos seus vinte e poucos anos, Eleanor saiu de casa dos pais e começou a viver sozinha, sustentando-se através do seu próprio trabalho — principalmente traduções (era fluente em inglês, francês, alemão e norueguês), aulas particulares e orientação de seminários sobre literatura e teatro. Dois anos depois conheceu Edward Aveling, que passou a viver com ela.

Edward Aveling era doutorado em ciências naturais, um brilhante biólogo, botânico e fisiologista que no início da sua vida profissional trabalhou com Darwin e os seus discípulos. Filho de um padre protestante, casou muito cedo e pouco tempo depois separou-se da sua mulher. Embora tenha vivido a maior parte da sua vida com Eleanor, a sua relação com ela nunca foi oficialmente confirmada, nem mesmo após o falecimento da sua ex-mulher. Foram ambos importantes activistas no movimento socialista. Juntamente com William Morris, Eleanor e Aveling demitiram-se da Federação Social-Democrata liderada por Henry Hyndman, e fundaram a Liga Socialista em 1884. Em colaboração com Samuel Moore, Eleanor e Aveling ajudaram a traduzir para inglês a mais célebre obra de Marx, "O Capital". Nos últimos anos de vida, quando se afastou de Eleanor, Aveling dedicou-se à escrita dramática e crítica de teatro. Veio a falecer de um cancro no pulmão, dois meses depois do suicídio de Eleanor.

Laura Marx Lafargue era a segunda filha de Karl Marx. Karl e a sua mulher, Jenny von Westphalen, tiveram 7 filhos, a maioria dos quais morreu muito cedo, numa altura em que a mortalidade infantil era bastante considerável. Apenas três filhas sobreviveram: Jenny, Laura e Eleanor. Jenny morreu em França, um ano antes de seu pai. Tinha casado com um comunista francês, Charles Longuet, e dado à luz vários filhos, três dos quais sobreviveram, sendo os únicos descendentes oficiais de Karl Marx. Laura casou com um socialista francês, Paul Lafargue, com o qual gerou dois filhos que morreram ainda crianças, quando o casal fugiu para Espanha durante as perseguições políticas depois do massacre da Comuna de Paris. Ao contrário de Eleanor, Laura nunca se dedicou de facto ao movimento

socialista. O casal Lafargue viveu a maior parte da vida em França e na Suíça, sustentados pelo dinheiro de Friedrich Engels. Quando Engels morreu, e com o dinheiro da herança, compraram uma grande casa nos subúrbios de Paris. Ambos, Laura e Paul, cometeram suicídio em 1911, por razões desconhecidas.

Paul Lafargue era cubano, a sua mãe era de origem africana e o seu pai um agricultor francês próspero. Formado em medicina, raramente exerceu a actividade ao longo da sua vida, tendo dedicado o seu trabalho ao movimento socialista francês, no qual foi um activista fundamental. Na sua juventude, foi membro da Comuna de Paris, o primeiro governo proletário francês. Escreveu vários livros, entre os quais "O Direito à Preguiça", no qual defende o direito fundamental ao usufruto do lazer e do pensamento, a par das reivindicações laborais.

Friedrich, cujo nome oficial era Friedrich Demuth, de sua mãe Helen Demuth, pensava-se ser filho de Engels. Mas no seu leito de morte, Engels revelou a Eleanor que Freddy era na verdade filho de Karl Marx, nascido de uma curta relação que teve com Helen Demuth. Helen Demuth fora criada em casa da família de Jenny Von Westphalen, mulher de Karl, na Alemanha. Quando o casal Marx se mudou para Londres, Helen foi com eles, como amiga íntima e governanta da casa, sendo considerada uma segunda mãe para os filhos de ambos. Logo após o nascimento de Freddy, Helen mudou-se para a casa de Engels em Manchester. Freddy cresceu no seio da família de Engels, onde recebeu uma educação limitada; trabalhou como cantoneiro durante toda a sua vida. Era um grande admirador do trabalho de Marx e Engels, mas nunca se envolveu no movi-

mento socialista. Mais tarde, pouco depois de Eleanor morrer, mudou-se para a Austrália. Eleanor e Fredrich conheceram-se quando tinham ambos cerca de vinte anos. Friedrich foi um dos mais íntimos e leais amigos de Eleanor, aquele a quem ela dirigiu as suas últimas palavras escritas antes de se suicidar.

William Thorne era um trabalhador da companhia de gás em Londres. Quando o Sindicato dos Trabalhadores de Gás e o da União do Trabalho foram fundados, em 1889, ele foi eleito presidente de ambos. Nessa altura ainda era um homem iletrado; foi graças às aulas privadas de Eleanor que aprendeu a ler e a escrever. Tornou-se numa das figuras mais proeminentes do movimento sindicalista inglês e num dos primeiros deputados parlamentares do actual Partido Trabalhista em Inglaterra.

May Morris era a mais nova das duas filhas de William Morris, o célebre artista e socialista inglês. May era extremamente bela e parecida com a sua mãe, Jane Burden – que tal como ela pousou como modelo para alguns dos mais famosos pintores Pré-Rafaelitas. Na sua juventude, May apaixonou-se por Bernard Shaw, uma visita regular da casa de seus pais. Casou-se muito cedo, com um escritor socialista. Pouco tempo depois, durante uma estadia de Bernard em casa do jovem casal, que durou vários meses, ela e Bernard desenvolveram uma ligação amorosa intensa mas fugaz. Uns meses depois, May separou-se definitivamente do seu marido e nunca mais voltou a casar. May foi durante toda a sua vida uma artista plástica, ilustradora, pintora e escultora; escreveu diversos artigos e livros, entre os quais a conhecida biografia de William Morris.

Bernard Shaw, o célebre dramaturgo irlandês, iniciou a sua carreira de escritor como jornalista socialista e crítico de Teatro. Foi um dos principais fundadores da Sociedade Fabiana (1884), um grupo socialista cujos métodos e objectivos não estavam relacionados de forma alguma com a luta de classes ou a revolução social. De acordo com os Fabianos, apenas através de uma “gradual inevitabilidade” se poderia processar uma mudança efectiva na sociedade. Mais tarde, a Sociedade Fabiana iria juntar-se ao primeiro, e ainda existente, Partido Trabalhista de Inglaterra. Depois de recuperar de uma grande doença, Shaw veio a casar aos 35 anos com a sua enfermeira, num casamento aparentemente celibatário que durou até ao fim da sua vida. Viveu até aos 94 anos.

Tanto Olive como Violetta são personagens inteiramente fictícias.

Os Incidentes

A primeira leitura pública em inglês, da peça “Casa da Boneca” de Ibsen, teve lugar em Janeiro de 1886, na casa de Eleanor Marx na Great Russell Street em Londres. Nessa leitura, Eleanor leu o papel de *Nora*, Aveling o de *Helmer*, Shaw o de *Krogstad*, e May Morris o de *Kristine Linde*.

Em 1887 deu-se uma enorme manifestação que congregou todos os sindicatos existentes e diferentes grupos socialistas – a Liga Socialista (à qual Eleanor Marx, Aveling, May e William Morris pertenciam), a Federação Social-Democrata (à qual William Thorne pertencia), a Sociedade Fabiana (à qual Ber-

nard Shaw pertencia), entre outras. A manifestação teve lugar num domingo de Novembro, em Trafalgar Square. Tanto a polícia-montada como o exército investiram sobre a multidão: duas pessoas morreram, 112 ficaram feridas e 300 outras foram presas. Esta violenta repressão foi severamente condenada pela grande parte da imprensa internacional; a ocorrência ficou historicamente conhecida como “Bloody Sunday”.

A Peça

Trata-se de uma peça dentro de outra peça.

No Acto I estamos a assistir a um ensaio geral mas todos os cuidados devem ser tomados para apresentar as personagens de forma realista e credível, como se de facto a acção se passasse no final do século XIX, em Londres. O público só deve tomar consciência da carpintaria teatral no Acto II, o qual tem lugar no espaço do palco, durante o intervalo de um ensaio. No Acto III regressamos ao século XIX, no ponto onde a peça histórica tinha ficado, imediatamente seguido pela desmontagem do cenário e adereços da mesma, no tempo presente.

Acto I

Londres, 1886. Numa noite fria de Inverno. Uma sala de estar na casa de ELEANOR MARX e EDWARD AVELING. Espaçosa, mas esparsamente mobilada. Uma luz dourada envolve a sala, criando uma atmosfera acolhedora. Uma porta ao centro conduz às escadas, que descem para o piso térreo e porta da rua; e sobem para os quartos, no andar superior.

Quando as luzes sobem, ELEANOR, AVELING, MAY e BERNARD estão sentados à volta de uma mesa, na zona alta do palco, concentrados na leitura dos seus textos. LAURA e PAUL assistem à representação, sentados na zona dos sofás, à direita baixa. VIOLETTA encontra-se de pé, na mesma área. Está a decorrer uma leitura encenada da peça "Casa da Boneca", de Henrik Ibsen.

ELEANOR (*Nora*) – Escuta. Eu ouvi dizer que quando uma mulher sai de casa do marido, como eu tenciono fazer neste momento, ele fica legalmente livre de qualquer obrigação para com ela. De qualquer maneira, aqui te liberto de todas as tuas obrigações. Não deves sentir-te minimamente comprometido, assim como eu. Tem de haver total liberdade de ambas as partes. Toma, aqui está a minha aliança. Devolve-me a tua.